



Divulgação Globo/Estevam Avellar



Paizão que rouba a cena

Não tem jeito. É saber que Marcos Caruso vai estar em uma produção, mesmo como coadjuvante, que a reação é unânime: ele vai roubar a cena. Não é uma opinião da coluna. Essa dinâmica tem se repetido há décadas, especialmente a partir dos anos 2000, quando o ator estreou na Globo — já com uma longa estrada no teatro, no cinema e em outras emissoras de televisão.

O veterano se tornou global em *Coração de estudante* (2002), emplacando, já na estreia, aquele que seria o primeiro personagem de uma série marcada por pais de família amorosos na ficção. Como o advogado Raul, deu muito suporte à filha, a protagonista Clara (Helena Ranaldi), professora universitária às voltas com um triângulo amoroso e a descoberta de que seu progenitor era outro, o vilão-mor da trama.

Mas foi no ano seguinte, em *Mulheres apaixonadas* (2003), que Caruso se consagrou como o baluarte da paternidade. No sucesso de Manoel Carlos, deu corpo ao Carlão, um chefe de família pacato que precisava lidar

com o temperamento ruim da primogênita: a icônica Dóris (Regiane Alves), uma menina mimada que maltratava os avós. Nessa última semana, no Vale a pena ver de novo, o público pode rever uma das cenas mais emocionantes do núcleo, em que o ator literalmente dominou o espetáculo.

Três anos depois, Maneco escalou Marcos Caruso novamente. Dessa vez, em *Páginas da vida* (2006), seu personagem, Alex, vivia o drama de perder a filha, Nanda (Fernanda Vasconcelos), que morria após dar à luz a gêmeos. E o veterano brilhou novamente, transmitindo na tela, ao longo de oito meses, toda a verdade da dor de um pai que vive o pior sofrimento possível.

Daí em diante, foram inúmeros trabalhos em que a paternidade deu o tom. Quem não se lembra do emblemático Leleco, o suburbano boa-praça pai do Tufão (Murilo Benício) em *Avenida Brasil* (2012)? E do Feliciano Stewart, o ex-playboy decadente de *A regra do jogo* (2015)?

Com a idade avançando, vieram os avós gente fina, como o Pedrinho de *Pega pega* (2017) e o Sóstenes de *O sétimo guardião* (2019), que cuidavam das netas — as protagonistas vividas, respectivamente, por Camila Queiroz e Marina Ruy Barbosa — como se fossem filhas. Houve também os padres, em *Desejo proibido* (2008) e *Filhos da pátria* (2017), que não deixam de ser figuras paternas. E não dá para ignorar o Osvaldo de *Quanto mais vida, melhor* (2021) e o Dante de *Travessia* (2022), que não eram pais, mas agiam como mentores dos personagens Neném (Vladimir Brichta) e Ari (Chay Suede).

Agora, no ar em *Elas por elas*, Marcos Caruso retorna à figura do pai/avô. Na novela das 18h, Sérgio vive às voltas com os dilemas da filha, Helena (Isabel Teixeira), e do neto, Giovanni (Filipe de Bragança). Desta vez, entretanto, o personagem vem com uma roupagem diferenciada. “Sérgio vem com tudo o que eu menos fiz. Ele é um patriarca rico — algo que fiz pouquíssimas vezes — e tem caráter duvidoso. Na minha jornada, foram muitos papéis que eram úteis à ação, mas este tem sua trama: ele guarda um grande segredo, que desencadeia uma ação e ele próprio sofre a reação, sendo o protagonista e o antagonista da própria história”, comentou ao **Próximo Capítulo** o ator de 71 anos, no lançamento do novo trabalho.

Seja no paternal ou no patriarcal, ainda que em uma produção pautada pelo protagonismo feminino, a presença marcante de Marcos Caruso se destaca. Nada anormal em se tratando de um gigante.

FIQUE DE OLHO

- O Globoplay lança amanhã o reality show *Let love* e, na terça, chega no Amazon Prime Video o reality *Twin Love*
- A HBO Max lança série documental nacional falada em 11 línguas, com participação de Caetano Veloso e Maria Bethânia
- Na quinta-feira, a Netflix vem com *The Crown: Temporada 6 - Parte 1*
- Já o Paramount+ estreia, no mesmo dia, a série biográfica sobre Anderson Silva, o Spider

Liga

O Globoplay tem trazido resgates com um cheiro delicioso de naftalina. Na última semana, entrou no catálogo a minissérie *Avenida Paulista* (1982), protagonizada por Antônio Fagundes, Dina Sfat, Bruna Lombardi e Walmor Chagas. Agora, é a vez de *Boca do lixo* (1990). A obra inspirada descaradamente no cinema noir marcou a estreia da então modelo Silvia Pfeifer na tevê — em muitas cenas quentes com o galã da época Alexandre Frota.

Desliga

Em contrapartida, o streaming da Globo tem falhado ao escolher algumas novelas para incluir na plataforma. A última estreia, por exemplo, *Sete pecados* (2007), está longe de ser o trabalho mais memorável de Walcyr Carrasco e ocupa espaço privilegiado que poderia pertencer a clássicos esquecidos no depósito.